



Intervenção de Tribuna

Programa do X Governo Regional

2008 - 2012

Saúde

Ricardo Manuel Viveiros Cabral

Dezembro

2008

IX Legislatura

Intervenção de Tribuna no Plenário de Dezembro de 2008

Programa do X Governo Regional 2008 - 2012

Saúde

Sessão Legislativa

Horta, Quinta - Feira, 11 de Dezembro de 2008

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Quero cumprimentar Vossa Excelência, Senhor Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores e Vossa Excelência, Senhor Presidente do X Governo Regional e desejar muitos sucessos nas vossas coordenações e orientações.

Às senhoras deputadas, aos senhores deputados, às senhoras e senhores membros do Governo desejo igualmente as maiores felicidades nesta Legislatura.

Esperando que a música das nossas palavras e dos nossos pensamentos sejam um verdadeiro contributo para a elevação da qualidade de vida das pessoas da Região Autónoma dos Açores.

A sociedade são as pessoas que a constituem.

A área da saúde posiciona-se assim como uma peça fulcral na manutenção de um colectivo pensante e activo, como a força motriz para a qualidade de vida das pessoas.

Para o X Governo Regional dos Açores a saúde é uma prioridade.

A existência orgânica de uma Secretaria Regional unicamente dedicada aos assuntos sensíveis da saúde e respectivos procedimentos é um sinal da atenção concentrada e orientada, por parte dos responsáveis e decisores, para a área da saúde na nossa Região.

Os constitucionalistas de 1976 escreveram, no artigo 64º, “todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover”.

A responsabilidade pública, aliada aos cuidados da responsabilidade individual deverão contribuir para a redução significativa dos problemas de saúde.

Sob a égide da Organização Mundial da Saúde, foi assinada na Estónia, em Junho transacto, por cinquenta e três (53) dos seus estados membros europeus a “Carta de Tallinn: Sistemas de Saúde e Prosperidade”, que salienta o impacto fundamental dos sistemas de saúde das populações, no desenvolvimento económico, na coesão social, na competitividade e na produtividade das nações. Portugal foi um dos subscritores, pelo que é nossa responsabilidade perpetuar a concretização destas orientações.

A Saúde Pública, a promoção da saúde e a prevenção das doenças deverão estar sempre na agenda política dos Governos.

A saúde das pessoas influencia a produtividade e o progresso de uma Região, aumentando o bem-estar, a liberdade, a auto-estima e a felicidade das populações.

O Governo da Região Autónoma dos Açores elaborou no seu Programa estratégias e estabeleceu prioridades para os açorianos e para as pessoas que vivem nos Açores.

Os objectivos prioritários do Partido Socialista e do Governo Regional dos Açores, para a saúde, são:

- Reforçar as iniciativas de promoção da saúde e prevenção das doenças;
- Combater e tratar as dependências de uma forma atenta e muito direccionada;
- Consolidar a informatização da Saúde;
- Melhorar as acessibilidades de todos os utentes em todas as ilhas;
- Assegurar o direito da universalidade na prestação de cuidados de saúde;
- Assegurar a deslocação de especialistas às ilhas sem hospital;
- Reforçar a política dos incentivos à captação e fixação dos novos recursos humanos da saúde na Região Autónoma dos Açores;
- Continuar com a política de melhoramento dos equipamentos e das estruturas de saúde na região;
- Fomentar as parcerias do Serviço Regional de Saúde com entidades públicas e entidades com iniciativa privada;
- Avaliar a eficiência de todos os procedimentos em saúde;
- Dar continuidade às políticas de saúde materna, planeamento familiar e incentivo à natalidade.

Sendo cada um de valor intrínseco inegável, estes objectivos unificados formam um todo que é algo mais do que apenas a soma das suas partes.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Estamos na fase de planeamento para mais quatro anos.

Vamos proceder à implementação das medidas.

Finalmente, serão avaliadas as metas alcançadas e os objectivos conseguidos.

Os resultados e as conclusões serão divulgados e discutidos, nesta Assembleia Legislativa, por todos nós.

Creemos veemente que a avaliação dos resultados do X Governo Regional será muito positiva.

Nos últimos doze anos, os Governos do Partido Socialista dos Açores imprimiram um ritmo muito positivo na Região.

Existem grandes avanços e consideráveis ganhos em saúde.

É justo dizer em voz alta que a saúde dos Açores está bem melhor, comparativamente ao ano de 1996.

Em 1996, o total de **recursos humanos afectos às instituições públicas** da Região Autónoma dos Açores era de três mil quatrocentos e oito (3 408); em 2007, já éramos quatro mil trezentos e setenta e nove (4 379), um acréscimo de novecentos e setenta e uma (971) pessoas a trabalhar arduamente pela saúde de todos nós.

O número de **médicos** em 1996 nos Açores era de trezentos e cinquenta e um (351); em 2007, já eram mais cento e sessenta e três (163), totalizando quinhentos e catorze (514).

O total de **enfermeiros** em 1996 era de setecentos e noventa e três (793); em 2007, eram mil duzentos e cinquenta e seis (1256), um aumento de quatrocentos e sessenta e três (463).

Os **técnicos de diagnóstico e terapêutica** eram cento e setenta e um (171) em 1996 e em 2007 eram já duzentos e trinta e oito (238).

Os **bolseiros de Medicina** da Região foram vinte e quatro (24) em 1999, em 2007 já eram cento e dezoito (118) e em 2008 já são cento e cinquenta e três (153) estudantes com grande probabilidade de prestarem serviço na sua terra. É mais uma clara aposta do Governo Regional no apoio à formação e no regresso de médicos açorianos aos Açores.

Os **médicos de carreira médica de clínica geral** em 1996 eram cento e dez (110), em 2007 eram cento e vinte e cinco (125). Todos nós sabemos que este aumento não é suficiente, dado que não é fácil fixar estes recursos humanos nos Centros de Saúde da Região Autónoma dos Açores, continua a ser necessário um reforço.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A **Taxa de Mortalidade** baixou de 11.2 em 1996, para 9.6 em 2006, mas o mais importante a referenciar foi a diminuição considerável da **Taxa de Mortalidade Infantil** de 7.9, para 3.9. Com a **Taxa de Mortalidade Neonatal** a diminuir de 5.1 para 2.1 e a **Taxa Perinatal** também a diminuir de 12.0 para 5.3, quando comparamos os anos de 1996 e 2006. Estas diminuições representam ganhos muito consideráveis e dignos de registo.

Os números oferecem sempre rigor nas apreciações.

O total das **consultas nos serviços de saúde** da Região em 1996 foram quatrocentos e oitenta e seis mil cento e trinta e quatro (486 134), sendo cento e sessenta e sete mil setecentos e catorze (167 714) de especialidade.

Em 2007 as **consultas nas instituições de saúde públicas** foram mais vinte e duas mil quatrocentos e trinta e três (22 433) consultas.

As **consultas de especialidade** aumentaram vertiginosamente mais cento e quatro mil e trezentos e vinte e nove (104 329) quando comparamos o ano de 1996 e o ano de 2007.

Mais um sinal da melhoria da qualidade do tratamento específico hospitalar.

Apesar do incremento da **política de deslocação de especialistas às ilhas sem hospital** ser uma decisão acertada dos governos do Partido Socialista dos Açores, em 1998 eram quatrocentos e vinte e um (421), em 2007 passaram a ser quinhentos e oito (508), é necessário intensificar o apoio a esta medida de aumento da qualidade da prestação de cuidados em saúde nas suas áreas de residência.

Para viver em ilhas rodeadas de muito mar são sempre necessárias medidas de acessibilidade reforçadas.

Os **atendimentos urgentes** na Região Autónoma dos Açores em 1996 foram de trezentos e vinte e cinco mil e vinte e oito (325 028) e em 2007, foram de quatrocentos e dezasseis mil novecentos e doze (416 912). Mais um indicador favorável na prestação de cuidados em saúde.

As **visitas domiciliárias** desenvolvidas pelos Centros de Saúde aumentaram muito, foram mais sessenta mil duzentos e noventa e três (60 293) entre 1996 e 2007.

A evolução dos **meios complementares de diagnóstico** é outro sinal positivo da saúde dos Açores.

Quem diz que está tudo mal, não diz verdade, o que é comprovado pelos números oficiais da saúde da Região.

Em suma, existe uma evolução importante quando comparamos o ano de 1996 e os seguintes.

Os sucessivos Governos do Partido Socialista souberam fazer avanços seguros, souberam tomar bem conta da saúde dos açorianos.

Estes ganhos em saúde estão todos registados na Direcção Regional da Saúde e no Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Agora todos queremos que daqui a quatro anos, esses e outros indicadores sejam ainda melhores.

A aposta num Plano de Saúde com Programas de Saúde Regionais consistentes e funcionais e com metas bem definidas serão uma mais valia para a nossa população.

Vai permitir a melhoria da prestação de cuidados de saúde primários e cuidados de saúde continuados e elevar ainda mais a qualidade de vida dos Açorianos.

Temos três (3) Hospitais, dezasseis (16) Centros de Saúde, um (1) Centro de Oncologia e duas (2) Escolas Superiores de Enfermagem que prestam um serviço de qualidade à população açoriana.

Temos profissionais de saúde de excelência.

Possuímos boas estruturas de saúde.

Há que reforçar a optimização permanente, promovendo a eficiência dos recursos existentes e conseguindo respostas mais eficazes perante o utente.

Estamos no caminho certo.

A satisfação dos utentes é uma preocupação para o Partido Socialista.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Para além de elaborar estratégias, é necessário estabelecer prioridades e saber o quanto isso custa.

Fazer tudo num estalar de dedos, nunca foi possível.

Não é justo generalizar insucessos particulares.

Não é justo criticar demagogicamente.

Sabemos todos que é necessário melhorar mas, não é justo transmitir insegurança às pessoas porque não é inteligente, nem é verdade.

O certo é que a saúde na Região Autónoma dos Açores é segura, está muito melhor e a qualidade de vida da população açoriana com as medidas a implementar estará ainda melhor após esses quatro anos da legislatura e do Governo Regional.

Estamos a viver melhor e com mais saúde em todas as ilhas.

É um facto visível e comprovado.

Nos últimos anos houve grandes melhorias, com muitos ganhos em saúde, através de uma maximização dos recursos, uma racionalização dos meios e uma melhoria na capacidade de tratamento dos açorianos.

Vamos continuar a planear, a implementar e a avaliar.

Os açorianos deram-nos esta legitimidade nas últimas eleições.

Para resolver as nossas dificuldades é necessário trabalhar mais e sempre melhor.

Criar boas possibilidades para as pessoas e para as instituições.

Criar ainda mais oportunidades, para todos poderem viver bem consigo e em comunidade tranquilamente.

Queremos aumentar a alegria de viver com saúde.

Aumentar a coesão.

Aumentar a felicidade dos nossos cidadãos.

Aumentar a qualidade de vida em todas as ilhas dos Açores.

Estes são os compromissos do Partido Socialista.

A existência de exemplos de vanguarda, de grande sucesso, de eficiência e elevada organização em determinadas áreas da saúde nos Açores é motivo de satisfação para todos nós.

Queremos ainda mais.

O Partido Socialista está preparado para as dificuldades internas e externas.

Os deputados do Partido Socialista dos Açores estão atentos aos pessimistas e aos que não gostam dos Açores.

A Governo Regional dos Açores está preparado para trabalhar e ultrapassar as contrariedades.

Nunca podemos esquecer que tudo, pode sempre estar melhor.

A nossa equipa está preparada para ajudar as Açorianas, os Açorianos e as pessoas que gostam e vivem nos Açores.

Acreditamos que os Açores são ilhas com muito futuro.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A saúde na Região Autónoma dos Açores nunca poderá ser lucrativa, temos é de equilibrar as despesas, de modo a nunca diminuir a qualidade dos serviços de saúde.

A existência de entidades reguladoras nas instituições são o garante da maximização da eficiência e da racionalização da gestão e dos custos.

“O dinheiro público é um bem escasso”.

O investimento que será feito pelo Governo Regional trará certamente mais ganhos assistenciais e mais ganhos económicos na saúde da Região Autónoma dos Açores, para os próximos quatro anos.

Servir bem.

Servir as pessoas.

Servir a Região Autónoma dos Açores.

É a obrigação do Partido Socialista dos Açores e deste Governo eleito pela maioria dos açorianos.

Como disse um dia Mahtma Gandhi, "A saúde é o resultado não só dos nossos actos como também dos nossos pensamentos."

Desejo muita saúde a todos os senhores deputados, para que possam assistir de pé às nossas próximas vitórias.

Disse.

Sala das Sessões, 11 de Dezembro de 2008

O Deputado Regional: Ricardo Viveiros Cabral